

Mapa da difusão mundial do português

Map of the worldwide spread of the Portuguese language

Paulo Feytor Pinto¹

¹APEDI – Associação de Professores para a Educação Intercultural
CELGA-ILTEC – Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra

Abstract

Many Portuguese language textbooks present a map of the worldwide distribution of the Portuguese language. The teaching materials available on the websites of the Camões Institute for Cooperation and Language and the International Institute of Portuguese Language (IILP) also present this type of map. These world maps reflect the attitudes of their authors and the Portuguese-speaking communities and contribute to the reproduction of these same attitudes among those who deepen their Portuguese language skills. Thus, this text has two objectives: (i) to characterize the attitudes that these teaching materials reflect and promote and (ii) to present suggestions that could result in a more faithful representation of reality. To this end, the world map published on the *IILP Blog* is analysed, which represents the countries of the Community of Portuguese Language Countries and the autonomous Chinese territory where Portuguese is an official language, with a number assigned to each country and territory that is difficult to identify. Furthermore, this is a world map in which the northern hemisphere is twice the size of the southern hemisphere, Portugal is the country presented in the most detail, the linguistic diversity of the countries that have Portuguese as an official language is ignored, as are the Portuguese-speaking people, mainly from the Brazilian and Portuguese diasporas, who do not live in countries or territories where Portuguese is an official language.

Keywords: Geolinguistics, Portuguese language, lusophony, representations.

Resumo

Muitos manuais de português apresentam um mapa da distribuição mundial da língua portuguesa. Os materiais didáticos disponíveis nos sítios do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, e do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) também apresentam este tipo de mapa. Estes planisférios refletem as atitudes dos seus autores e das comunidades que falam português e contribuem para a reprodução dessas mesmas atitudes junto de quem aprofunda as suas competências em língua portuguesa. Assim, este texto tem dois objetivos: (i) caracterizar as atitudes que estes materiais didáticos refletem e promovem e (ii) apresentar sugestões que possam resultar numa representação mais fidedigna da realidade. Para o efeito, é analisado o mapa-mundo publicado no *Blogue do IILP*, que representa os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e o território autónomo chinês em que o português é língua oficial com um número para cada país e território que é difícil identificar a que se refere. Trata-se, além disso, de um planisfério em que o hemisfério norte é duas vezes maior que o hemisfério sul, Portugal é o país apresentado com mais detalhe, a diversidade linguística dos países que têm o português como língua oficial é ignorada assim como são ignorados os lusófonos, principalmente das diásporas brasileira e portuguesa, que não vivem em países ou territórios de língua oficial portuguesa.

Palavras-chave: Geolinguística, língua portuguesa, lusofonia, representações.

1. Introdução

É frequente os manuais para o ensino e aprendizagem do português como língua não materna, língua estrangeira, língua segunda, língua de herança, língua de escolarização e também língua materna apresentarem um mapa da distribuição mundial da língua portuguesa na atualidade. Os materiais didáticos disponíveis nos sítios do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (CICL), e do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) também apresentam este tipo de mapa. Em todos estes casos, a intenção parece ser representar visualmente a dimensão global da língua portuguesa, falada por muitos milhões de pessoas, nos cinco continentes.

Estes planisférios, como todos os materiais didáticos tanto refletem as atitudes dos seus autores e das comunidades que falam português como contribuem para a reprodução dessas mesmas atitudes junto das crianças, jovens e adultos que aprofundam as suas competências em língua portuguesa. Assim, este texto tem como objetivos, por um lado, caracterizar as atitudes que estes materiais didáticos refletem e promovem, procurando identificar em que medida eles contribuem para o desenvolvimento de competências interculturais e para o reconhecimento do multilinguismo das sociedades e do plurilinguismo dos indivíduos como fenómenos universais que interagem com outras dimensões da experiência humana. Por outro lado, é também um objetivo deste texto apresentar sugestões que possam resultar numa representação mais fidedigna da realidade sociolinguística.

Para o efeito, a primeira parte do texto – Mapas do outro mundo – trata da componente visual do mapa da difusão mundial da língua. Após uma apresentação sumária dos planisférios incluídos em dois manuais de português língua materna, do 10.º ano de escolaridade (Pereira & Delindro, 2021; Ruivo et al., 2021), e do planisfério apresentado no sítio do Centro Virtual Camões (Martins, n.d.), do CICL, é levada a cabo a análise do mapa-mundo da distribuição geográfica e demográfica da língua portuguesa, disponível no *Blogue do IILP* (IILP, 2018), selecionado por ser da responsabilidade de um organismo internacional e multilateral, com sede no Sul Global, na Praia, capital de Cabo Verde, cujos dirigentes máximos tinham sido todos eles, até à altura, oriundos de países do Sul Global e que publica regularmente “Informações sobre promoção e difusão da língua portuguesa” (IILP, 2018). Apesar de este mapa ser apresentado num artigo intitulado “Sobre os países de língua portuguesa”, a verdade é que a totalidade do texto que o acompanha se centra, justamente, na dimensão global da difusão da língua portuguesa, foco central do blogue. Tal como a generalidade dos manuais portugueses da disciplina de Português (Pinto, no prelo) e o Centro Virtual Camões, também o IILP apresenta no seu mapa os nove países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe – e o território autónomo chinês – Macau – em que o português é língua oficial, as bandeiras dos nove países e um número por baixo do nome de cada país e território. A soma desses números, que não é apresentada, totaliza mais de 261 milhões. Segundo o *Blogue do IILP*, a fonte do mapa é um website brasileiro sobre as “bandeiras do mundo”.

Na segunda parte do texto – Milhões incompreensíveis – tenta-se justamente perceber, em três etapas, o significado dos números apresentados. Primeiro, eles são confrontados com o número de falantes de português como língua materna, nos nove países e território, identificados a partir das percentagens diagnosticadas pelos recenseamentos populacionais mais recentes (Grosso, 2018; INE, 2009; INE, 2010; INE, 2013; INE, 2022; Inverno, 2018; OCHA, 2004, Reto, 2020) aplicadas à população atual. Depois, são apresentados os números relativos ao total de lusófonos em cada país e território, ou seja, o total de residentes que sabe falar português tendo-o como língua materna ou como língua adicional também a partir dos recenseamentos mais recentes. Por fim, a terceira e última etapa da tentativa inconclusiva de compreensão dos milhões apresentados é constituída pela sua comparação com a população total de cada um dos países e território, em 2018. Para o efeito, foram tidos em conta os valores apresentados pelo motor de pesquisa Google, cujas fontes incluem o Banco Mundial.

Antes das considerações finais, a terceira parte do texto – Os transparentes – trata dos ignorados países de todo o mundo onde comunidades significativas das diásporas brasileira e portuguesa, potenciais falantes de português como língua materna ou língua de herança, atingem valores iguais ou superiores a 0,5% da população. A avaliação da dimensão destas comunidades tem por base os valores oficiais divulgados pelos órgãos governamentais que tutelam a emigração, do Brasil (SCBACJ, 2023) e de Portugal (SECP, 2022). Não são consideradas as diásporas de outros países da CPLP por não ser evidente que sejam falantes de português. Assim, sendo claro que não há lusófonos só nos países em que o português é língua oficial, os países de acolhimento das diásporas lusófonas também deveriam ser assinalados em mapas da difusão do português que melhor deem conta da realidade.

2. Mapas do outro mundo

Para enquadrar a análise do exemplo do mapa-mundo disponível no *Blogue do ILLP* (ILLP, 2018), vejamos quais serão as práticas portuguesas dominantes de representação visual da difusão atual do português no mundo. A generalidade dos mapas apresentados nos manuais da disciplina de Português, no 10.º ano de escolaridade, em que conhecer a distribuição geográfica do português no mundo é uma aprendizagem essencial obrigatória (ME, 2018, p. 10), apenas assinalam os nove países da CPLP e Macau, onde o português é língua oficial e apresentam, para cada país e território, um número que não identificam a que se refere (Pinto, no prelo).

Figura 1. Mapa de manual Português I (10.º ano)



Fonte: Ruivo et al., 2021, p. 300.

O mapa da figura 1 (Ruivo et al., 2021, p. 300) é paradigmático desta perspetiva que apresenta números que não identifica e que só considera territórios que foram dominados e/ou colonizados pelos portugueses num passado mais ou menos distante e em que o português tem o estatuto de língua oficial, de única língua oficial, exceto nos casos de Timor-Leste e da Guiné Equatorial. Este olhar sobre o mundo em que se fala português é muito mais evidente no mapa da figura 2 (Pereira & Delindro, 2021, p. 251). Nele, não é assinalada a Guiné Equatorial onde a soberania portuguesa cessou na segunda metade do século XVIII, mas Goa, aparentemente

sem Damão e Diu, que foi ocupada por Portugal até 1961, é designada como Índia, numa clara evocação da terminologia colonial, Índia Portuguesa, em contraste com Macau que agora como dantes nunca foi designado como China (Portuguesa). Neste mapa de 2021 é ainda surpreendente a destinação de três territórios (ou países?) no hemisfério norte europeu aparentemente não relacionados entre si: Portugal, Madeira e Açores!

Figura 2. Mapa de manual Português II (10.º ano)



Fonte: Pereira & Delindro, 2021, p. 251.

O mapa intitulado “Geografia da Língua Portuguesa”, da figura 3 (Martins, n.d.), disponível no Centro Virtual Camões, do CICL, num trabalho sobre a história da língua dirigido por Ivo Castro, professor catedrático de Linguística, jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é ainda mais surpreendente. Além de, no contexto da visão tradicional na iconografia portuguesa, só assinalar os países e territórios em que se fala português e que foram colónias ultramarinas, sobrepõe ainda seis regiões em que são ou foram faladas línguas crioulas de base lexical portuguesa: África ocidental, golfo da Guiné, costa do Malabar, Sudeste asiático, sul da China e Brasil. Deste modo, o organismo oficial português que no segundo quartel do século XXI é responsável pela política linguística da língua portuguesa no mundo adota a perspetiva oitocentista do primeiro estudo feito sobre estes crioulos que, em finais do século XIX, os considerava formas dialetais do português, com um estatuto idêntico ao do português do Brasil (Coelho, 1881, pp. 27-30).

Vejam, então, agora, em que medida o mapa da figura 4 (IILP, 2018), do *Blogue do IILP*, organismo internacional e multilateral maioritariamente participado por países do Sul Global, adota ou não a iconografia geolinguística portuguesa. Desde logo, por causa dos países, território e números apresentados é evidente que o mapa 4 está na base do mapa 1, incluído num manual escolar, quando trata da distribuição atual do português no mundo. Aliás, também o mapa do CICL (Martins, n.d.) é reproduzido em manuais escolares portugueses (Pinto, no prelo), realçando assim a influência que as opções destes dois organismos oficiais têm na reprodução de atitudes perante a difusão do português, tanto junto dos autores dos manuais como potencialmente junto dos alunos da escolaridade obrigatória, ou seja, de todos os portugueses.

Tal como todos os mapas apresentados nos manuais escolares, também o mapa da figura 4 se limita a assinalar os países da CPLP e Macau e sobrevaloriza o hemisfério Norte ao colocar a linha do equador muito abaixo da realidade geográfica. Na verdade, o mapa 4 parece ser aquele em que o equador aparece mais longe da realidade, fazendo com que o hemisfério norte apresente o dobro do tamanho do hemisfério sul.

Figura 3. Mapa do Centro Virtual Camões (CICL)



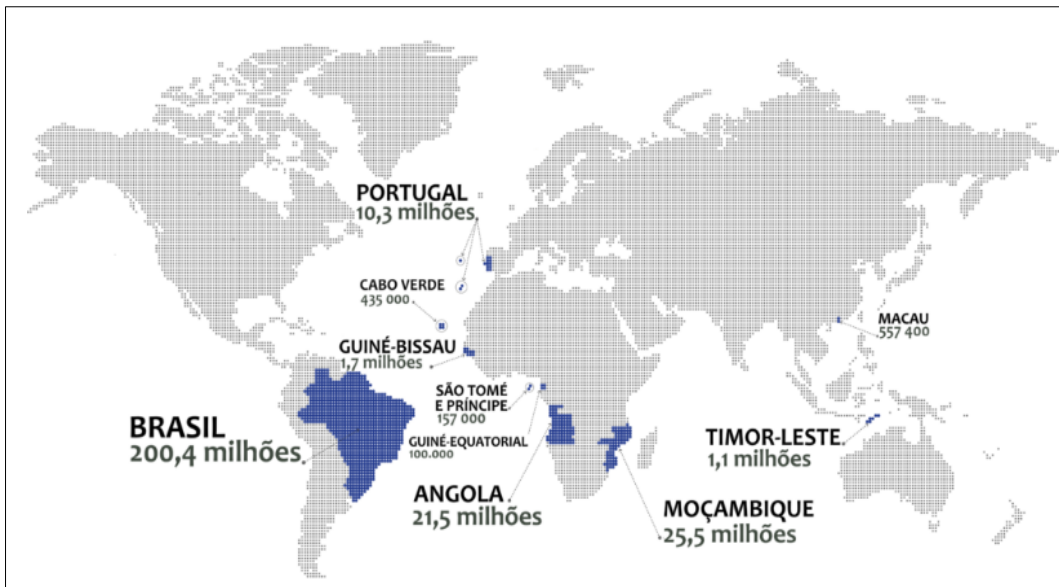
Fonte: Martins, n.d.

Sendo impossível evitar a distorção que a representação de uma realidade esférica numa superfície plana retangular provoca, que sobredimensiona os territórios mais próximos das regiões polares em relação aos territórios equatoriais, o mapa-mundo do IILP é um planisfério particularmente distorcido, por causa da colocação errada da linha do equador. Esta opção faz com que, por exemplo, a Gronelândia, com 2.166.000 km², aparente ter quase o dobro da dimensão do Brasil, país membro da CPLP, com 8.510.000 km². Na verdade, a maior ilha do mundo tem somente cerca de um quarto da superfície do maior país da América do Sul. África, o continente com 30.370.000 km² onde se situa a maioria dos países da CPLP, que é catorze vezes maior que a Gronelândia, é representada com apenas aproximadamente o dobro do tamanho daquele território norte-americano sob soberania dinamarquesa. Portanto, em relação à Gronelândia, o Brasil e África aparecem sete a oito vezes subdimensionados.

Além da tendência para a Europa ocidental ser, há muitos séculos, representada no centro dos mapas-mundo europeus, fazendo com que Portugal tome um lugar central, o país de origem da língua portuguesa parece ser aqui considerado o país mais importante, pois é aquele que é apresentado com mais detalhe, com as suas três componentes territoriais atuais: Portugal continental e as duas regiões autónomas insulares da Madeira e dos Açores. Pelo contrário, a representação do arquipélago de Cabo Verde, com dez ilhas, é só um pequeno quadrado dentro de um círculo, a Guiné Equatorial parece ser um país continental, sem a ilha onde se localiza a capital do país, Malabo, nem a ilha de Ano Bom onde se fala um crioulo de base lexical portuguesa, Cabinda não parece ser um enclave separado do resto de Angola e na representação do Brasil não consta o arquipélago de Fernando de Noronha, centenas de quilómetros a nordeste do continente sul-americano. Não deixa de ser ainda notável e incompreensível o desaparecimento quase total das ilhas Britânicas.

Por fim, as designações dos nove países da CPLP e de Macau são registadas com letras de diferentes tamanhos sendo impossível compreender o critério dessa diferenciação: nem o número apresentado nem a dimensão do país. Esta inconsistência é evidente na comparação da Guiné-Bissau, com letras mais pequenas, com Timor-Leste, com letras maiores. O primeiro país, com valores superiores, tem o número 1,7 milhões e uma superfície de 36.125 km², enquanto o segundo, com valores inferiores, é acompanhado do número 1,1 milhões e tem uma superfície de 14.874 km². Será devido à disponibilidade de espaço em branco em representação do mar? Nesse caso, para a designação de Macau e de Cabo Verde poderiam ter sido usadas letras maiores.

Figura 4. Mapa do IILP



Fonte: IILP, 2018.

O mapa do IILP (2018) que, tal como a generalidade dos mapas portugueses, representa a difusão da língua portuguesa no mundo é um mapa de um mundo que não existe e que parece evocar mapas do império português. Trata-se de um planisfério muito distorcido, que sobredimensiona o hemisfério norte, que sobrevaloriza Portugal, a antiga metrópole colonial, e apenas apresenta países e território que foram ocupados pelos portugueses e que, por isso, têm o português como língua oficial.

3. Milhões incompreensíveis

Não menos incompreensíveis são os números, centenas de milhar e milhões, que acompanham as designações dos nove países da CPLP e Macau, cuja soma, não apresentada, totaliza 261.749.400. Tratando-se de um mapa difundido mundialmente pelo único instituto internacional que se dedica exclusivamente à língua portuguesa seria de pressupor que, uma vez que não são identificados, estes valores dissessem *obviamente* respeito ao número de falantes de português, embora o facto de aparecer um número relativo à Guiné Equatorial, onde é sabido que não há qualquer comunidade de lusofalantes, levante, desde logo, sérias dúvidas.

Assim, para tentar compreender os números do mapa da figura 4, da responsabilidade do IILP, foram recolhidos os valores relativos aos falantes de português língua materna (L1), ao total de falantes de português,

língua materna (L1) e língua adicional (L2) e ao total da população residente em cada país e no território chinês, que se apresentam na figura 5, em milhões de habitantes. Apesar de se tratar de dados oficiais maioritariamente recolhidos em fontes primárias, a verdade é que só em Moçambique há um recenseamento regularmente atualizado e explícito das línguas maternas e de outras línguas faladas pela sua população. Na Guiné-Bissau, por exemplo, o recenseamento mais recente é de 2009, além disso, tal como em Angola e em São Tomé e Príncipe são recenseadas todas as línguas faladas pela população independentemente do seu estatuto para cada indivíduo, sendo necessário o cruzamento de diferentes dados para estimar quem tem o português como L1 e como L2. Em Cabo Verde, não há perguntas sobre uso de línguas, pois parte-se do princípio de que toda a população tem o caboverdiano como língua materna e o número de falantes de português é calculado a partir daqueles que declaram saber ler e escrever, enquanto em Portugal o recenseamento populacional não inclui o diagnóstico das línguas faladas. Tal significa que os números apresentados, exceto no caso moçambicano, devem ser encarados cautelosamente como os valores aproximados possíveis – não há outros mais fiáveis.

Figura 5. Lusófonos e população da CPLP + Macau

País	Lusófonos L1		Lusófonos L1+L2		População
Angola	25,1 %	7,859	71,2%	22,286	31,300
Brasil	98,0 %	201,978	99,0 %	204,039	206,100
Cabo Verde	1,0 %	0,051	82,8 %	0,425	0,530
Guiné Equatorial	0,0 %	0	0,0 %	0	1,616
Guiné-Bissau	1,0 %	0,019	27,1 %	0,521	1,922
Macau	2,4 %	0,016	2,4 %	0,016	0,658
Moçambique	16,7 %	4,846	47,4 %	13,755	29,020
Portugal	97,0 %	9,972	99,0 %	10,177	10,280
São Tomé e Príncipe	46,1 %	0,097	98,4 %	0,207	0,210
Timor-Leste	1,0 %	0,017	5,0 %	0,088	1,760
Total		224,861		251,514	283,380

Fontes: Banco Mundial in Google, 2025; Grosso, 2018, p. 169; INE, 2009, pp. 22, 32, 38; INE, 2010, p. 32; INE, 2013, pp. 49, 53; INE, 2022, p. 25; Inverno, 2018, p. 89; Reto, 2020, p. 33.

É, no entanto, possível constatar-se a impossibilidade de identificar a que se referem os 261 milhões do mapa do IILP, mais 37 milhões que os estimados falantes de português L1, mais 10 milhões que os prováveis falantes de português tanto L1 como L2 e menos 22 milhões que o total da população dos dez espaços em questão. De qualquer modo, a preocupação em quantificar a demografia da língua, mesmo quando não há números verdadeiramente fiáveis e comparáveis ou quando se apresentam números incompreensíveis, parece não ter em conta que esse não é um fator determinante da importância global de uma língua. Por isso mesmo, no estudo de Reto (2020) ou no de Calvet e Calvet (2022), por exemplo, a demografia é um de trinta e de treze fatores, respetivamente, de avaliação dessa importância. Aliás, o chinês mandarim é provavelmente a língua mais falada no mundo há muitos séculos e não tem o impacto no mercado global das línguas que tem o francês, uma língua pouco usada como língua materna, muito menos que o português, e que, no entanto, além de língua oficial é uma importante língua de trabalho em organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas, a União Europeia ou a União Africana.

É, pelo contrário, possível concluir com segurança que a presença de língua portuguesa é muito diferente nos diferentes países da CPLP e Macau: se no Brasil e em Portugal mais de 90% dos residentes tem o português como língua materna, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau e em Timor-Leste, países em que há uma língua autóctone maioritária, menos de 1% estará nessa situação. Esta difusão diferenciada da língua não transparece no mapa do IILP, tal como não transparece nos outros três mapas sumariamente analisados. A única

característica sociolinguística efetivamente partilhada por todos estes países e território é o facto político de terem o português como língua oficial.

O mapa apresenta milhões cujo significado é impossível decifrar. Não são o número de falantes de português como L1, não são todos os falantes de português nem são o total da população dos países e territórios destacados – para que servem estes números afinal?

4. Os transparentes

Nem o mapa do multilateral IILP nem nenhum mapa português sobre a difusão do português no mundo analisado (Pinto, no prelo) tem em conta as importantes diásporas de lusofalantes brasileiros e portugueses em mais de uma dezena de países de todo o mundo (figura 6). Por qualquer razão, estes milhões de lusófonos são ignorados, quando em nove países e território da Europa e das Américas eles constituem mais 1% da população: Guiana Francesa (30,7%), Luxemburgo (21%), Andorra (19,9%), Suíça (5,9%), Suriname (4,8%), Paraguai (3,9%), França (2,2%), Irlanda (1,8%) e Uruguai (1%). No último caso, à diáspora brasileira juntam-se centenas de milhar de uruguaios que têm o português como língua materna. Noutros países, o peso demográfico dos lusofalantes é menor, mas os números absolutos são bastante significativos: EUA (mais de 2,3 milhões), Reino Unido (mais de 600 mil) e Alemanha (quase 400 mil).

Figura 6. Países extra-CPLP com mais de 0,5% de população lusófona

País	Brasileiros	Portugueses	Total	População	%
Alemanha	170.400	229.033	399.433	83.800.000	0,5
Andorra	-	15.863	15.863	79.705	19,9
Canadá	143.500	166.651	310.151	38.940.000	0,8
Espanha	161.944	105.754	267.698	47.760.000	0,6
EUA	2.085.000	238.824	2.323.824	333.300.000	0,7
França	95.000	1.368.914	1.463.914	68.070.000	2,2
Guiana FR	92.493	-	92.493	301.099	30,7
Irlanda	80.000	10.516	90.516	5.166.000	1,8
Luxemburgo	-	136.918	136.918	653.103	21,0
Paraguai	263.200	-	263.200	6.760.000	3,9
Reino Unido	230.000	370.603	600.603	67.790.000	0,9
Suíça	64.000	452.806	516.806	8.777.000	5,9
Suriname	30.000	-	30.000	623.164	4,8
Uruguai	31.050	2.910	33.960	3.391.000	1,0
Venezuela	11.500	181.785	193.285	28.210.000	0,7

Fontes: SCBACJ, 2024, pp. 13-34; SECP, 2022, pp. 273-277.

É certo que o dados sobre a comunidades diaspóricas não garantem que todos sejam falantes de português como língua materna ou de herança, tal como é igualmente certa a tendência para os valores efetivos serem mais elevados devido aos emigrantes que não têm a sua situação regularizada e, portanto, oficialmente reconhecida. De qualquer forma, muitos destes países são, em termos absolutos ou relativos, mais lusófonos que Cabo Verde, a Guiné Equatorial, a Guiné-Bissau, Macau, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe.

Será que estes falantes de português são ignorados por não viverem em países ou territórios em que o português tem um estatuto político pelo facto de nunca terem estado sob soberania portuguesa? Serão transparentes por, de algum modo, não permitirem a reprodução iconográfica dos territórios outrora lusitanos? Por não contribuírem para a substituição visual do império territorial pelo império linguístico?

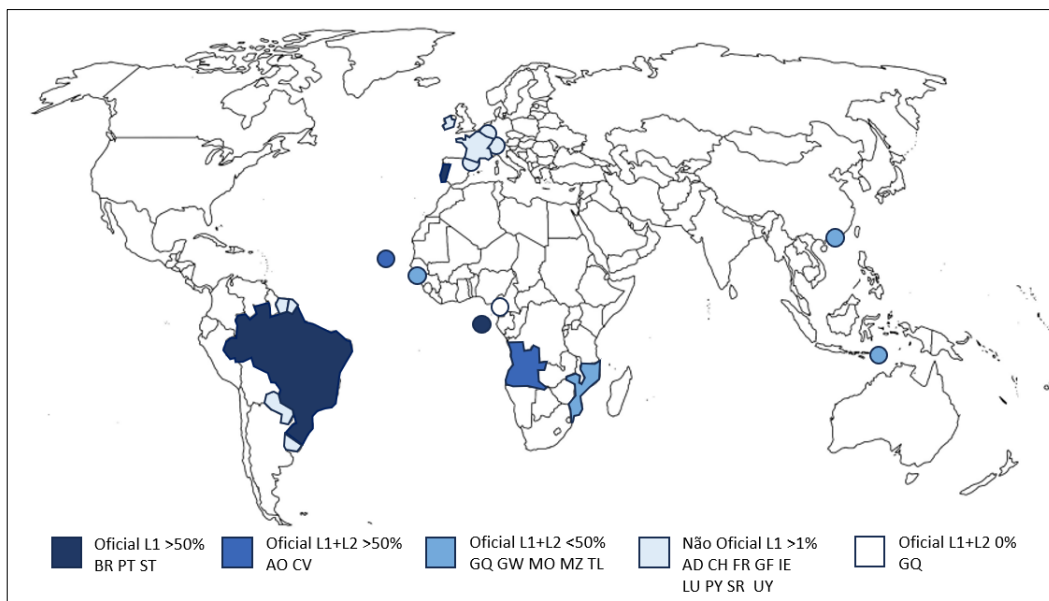
Quem fala português em países que não foram colonizados pelos portugueses é transparente, não existe nestes mapas. Na verdade, muitos destes países são mais lusófonos que vários países da CPLP.

5. Por uma representação mais realista da realidade

O mapa da difusão mundial do português apresentado pelo IILP, uma entidade internacional e multilateral, com sede num país do Sul Global, tal como os mapas dos manuais portugueses de Português L1 e o mapa do Centro Virtual Camões (CICL), parece deturpar todas as dimensões da realidade sociolinguística que aparenta querer representar. Todos eles têm como principais características uma enorme falta de rigor, tanto nas representações visuais profundamente deturpadas como nos números cujo significado é incompreensível.

Portugal afigura-se como o centro da comunidade lusófona, a antiga metrópole imperial é a nova metrópole linguística, a diversidade das línguas faladas nos países que têm o português como língua oficial é ignorada, como se toda a população desses países fosse lusófona, são apresentados números cujo significado não é identificável e são ignorados os milhões de lusófonos, principalmente das diásporas brasileira e portuguesa, que não vivem em países ou territórios de língua oficial portuguesa. A representação multilateral da geografia global da língua portuguesa reproduz a tradição iconográfica portuguesa e não contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, para o reconhecimento do multilinguismo das sociedades nem do plurilinguismo dos indivíduos. Trata-se, na realidade, de uma representação *portugalocêntrica*, simplista, incompleta e homogeneizadora de realidades complexas e muito diferentes entre si.

Figura 7. Mapa mais realista da difusão do português no mundo



Fontes: Banco Mundial in Google, 2025; Grosso, 2018, p. 169; INE, 2009, pp. 22, 32, 38; INE, 2010, p. 32; INE, 2013, pp. 49, 53; INE, 2022, p. 25; Inverno, 2018, p. 89; Reto, 2020, p. 33; SCBACJ, 2024, pp. 13-34; SECP, 2022, pp. 273-277.

Uma representação visual mais fidedigna da realidade da difusão mundial da língua portuguesa na atualidade (figura 7) deveria ter por base um mapa-mundo em que o equador esteja, como na realidade que representa, a meio do planisfério, em que cada país seja, tanto quanto possível, apresentado com uma configuração igualmente detalhada, em que seja evidenciada a diversidade linguística e o peso da presença da língua portuguesa através da indicação de intervalos das diferentes percentagens de falantes de português L1 em cada país e território em que é língua oficial, uma vez que os números exatos são pouco fiáveis, e, por fim, que inclua ainda a indicação dos outros países e territórios do mundo em que, pelo menos, 1% da população é constituída por lusófonos.

Referências

- Calvet, A. & Calvet, L.J. (2022). *Baromètre des langues dans le monde*. Ministère de la Culture.
- Coelho, A. (1881). *Os dialectos romanicos ou neo-latinos na Africa, Asia e America*. Casa da Sociedade de Geographia.
- Grosso, M.J. (2018). Política e ensino da língua portuguesa na Região Administrativa Especial de Macau (pós-1999). In P. Pinto & S. Melo-Pfeifer (Eds.). *Políticas Linguísticas em Português* (pp. 169-181). Lidel.
- INE (2009). *III Recenseamento Geral da População e Habitação, Guiné-Bissau. Características Socioculturais*. Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2010). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação, Cabo Verde – Educação*. Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2013). *Resultados Nacionais do IV Recenseamento Geral da População e da Habitação, São Tomé e Príncipe, 2012*. Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2022). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017. Indicadores sócio-demográficos. Moçambique*. Instituto Nacional de Estatística.
- IILP (2018). Sobre os países de língua portuguesa. In *Blogue do IILP. Informações sobre promoção e difusão da língua portuguesa*. Instituto Internacional de Língua Portuguesa. Disponível em <https://iilp.wordpress.com/2018/06/11/sobre-os-paises-de-lingua-portuguesa/> (Consultado em 10-11-2025)
- Inverno, L. (2018). Contacto linguístico em Angola - Retrospectiva e perspetivas para uma política linguística. In P. Pinto & S. Melo-Pfeifer (Eds.). *Políticas Linguísticas em Português* (pp. 82-105). Lidel.
- Martins, A.M. (n.d.). Geografia da Língua Portuguesa. In Castro, I. (dir.). *História da Língua Portuguesa em linha*. Centro Virtual Camões – Camões ICL. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/historia-da-lingua-portuguesa.html> (Consultado em 10-11-2025)
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais. 10º ano. Secundário. Português*. Ministério da Educação.
- OCHA (2004) *Timor-Leste - 2004 Population and Housing Census*. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. Disponível em: <https://data.humdata.org/dataset/east-timor-other-0-0?> (Consultado em 22-06-2024)
- Pereira, M.J. & F.B. Delindro (2021). *Págin@s 10. Português – 10º ano*. Areal Editores.
- Pinto, P. F. (no prelo). Representações sobre a origem, evolução e distribuição da língua portuguesa nos manuais do ensino secundário. In L. Inverno, I. Santos & M.J. Carvalho (orgs). *Pelo Tempo e pelo Espaço. Homenagem a Clarinda de Azevedo Maia*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos (2024). *Comunidades Brasileiras no Exterior. Ano-base 2023*. Ministério das Relações Exteriores.
- Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas (2022). *Relatório da Emigração 2021*. Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Reto, L. (coord) (2020). *O essencial sobre a língua portuguesa como ativo global*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Ruivo, A., Ribeiro, C. & Gaspar, M.C. (2021). *Lugares em Português 10*. Raiz Editora.